

# PROCESSO É ARQUIVADO E GABRIEL AZEVEDO MANTÉM MANDATO

Plenário não apreciou a denúncia contra o presidente da Câmara de BH. Como ontem era o último dia de prazo, o vereador continua no cargo

BRUNO NOGUEIRA E VINÍCIUS PRATES

A Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) arquivou ontem a denúncia que pedia a cassação do presidente da Casa, vereador Gabriel Azevedo (sem partido). Ele era acusado de quebra de decoro parlamentar e abuso de poder em representação protocolada pela ex-vereadora e deputada federal Nely Aquino (Podemos). Entre os argumentos do processo estavam agressões verbais contra colegas vereadores, interferência em uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) com a troca dos membros titulares, e a gravação ilegal do ex-corregedor da Câmara, Marcos Crispim (Podemos). Mas nem tudo foi festa para Gabriel Azevedo e aliados. Ainda ontem, horas depois do arquivamento da denúncia, os vereadores aceitaram a abertura de um novo processo contra Gabriel Azevedo, por quebra de decoro. (Leia mais na página 4)

Durante todo o processo, o presidente da Câmara negou as acusações e tratou as denúncias como uma "sanha usurpadora", acusando o grupo chamado de "família Aro" - vereadores ligados ao secretário de Estado de Governo, Marcelo Aro (PP) - de tentarem assumir o controle da mesa diretora do Legislativo Municipal. Entre os interessados na cassação estava o vereador Juliano Lopes (Agir), vice-presidente da Câmara, que no início do ano teria um acordo com Gabriel Azevedo para assumir a presidência da casa em 2024.

Em entrevista ontem, após o arquivamento do seu caso, o presidente da Câmara não citou nomes, mas disse que errou em fazer alianças políticas. "Muita gente me disse para não fazer parceria política com um certo rapaz. Eu, lamentavelmente, fiz e claro estou pagando um preço por conta disso. Mas acho que Minas Gerais inteira fica avisada da natureza desse rapaz, e esse processo todo de cassação foi uma ótima oportunidade de fazer valer aquela frase: 'pense bem em quem te acompanha, tente andar melhor acompanhado'", disse.

Azevedo também reconheceu outros erros em diversos momentos durante o primeiro ano no comando da mesa diretora, mas avaliou que isso não era motivo para cassar um mandato eleito, e reforçou que muitos outros pontos da denúncia seriam mentira. "Eu já disse, errei. Todos nós na vida erramos e é preciso reconhecer os erros e pedir desculpas. Mas aqui está alguém que ama Belo Ho-



FOTOS: LEANDRO COURI/EM/DA PRESS

RELATÓRIO QUE PEDIA A CASSAÇÃO DE AZEVEDO NÃO CHEGOU A SER VOTADO E FOI ARQUIVADO. MAIS TARDE, OUTRO PROCESSO FOI ABERTO PELO PLENÁRIO



**"Todos nós na vida erramos e é preciso reconhecer os erros e pedir desculpas. Mas aqui está alguém que ama BH, que em qualquer lugar do mundo vai batalhar para defender essa cidade"**

**GABRIEL AZEVEDO**  
Presidente da Câmara de BH

zonte, que tem dois mandatos de vereador e que em qualquer lugar do mundo vai batalhar para defender essa cidade", disse.

A sessão de ontem ocorreu após a primeira, marcada na manhã da última sexta-feira, ser adiada por falta do mínimo de 21 vereadores necessários para abrir os trabalhos. No entanto, apesar do relatório que pede a cassação ser apreciado, ele não chegou a ser votado por obstrução do próprio grupo interessado em cassar o presidente da Câmara. Nos bastidores a avaliação geral era de que Gabriel Azevedo seria salvo por não haver os 28 votos necessários para tirá-lo do cargo.

No início da sessão, Juliano Lopes abriu os trabalhos, mas logo suspendeu a reunião por duas horas. Quando retornaram, Marcos Crispim leu um trecho da Bíblia por 11 minutos, seguido da vereadora Flávia Borja (PP) lendo o relatório por 1h20. Durante a fase de discussão, os vereadores se revezaram para ler partes dos depoimentos, até que o prazo regimental terminou quando o relógio marcou 14h30. Como a denúncia precisava tramitar durante 90 dias depois de aceita pelo plenário, o processo foi encerrado automaticamente e arquivado.

O vereador Wesley Moreira (PP), membro do grupo que queria a cassação de Gabriel e depoente no processo de apuração da denúncia, disse que a obstrução feita pelo seu próprio grupo foi totalmente regimental e

que o processo se tornou comum dentro do Legislativo Municipal. A avaliação dele, no entanto, é de que o atual presidente da Câmara de BH não tem mais autoridade. "Esse processo se encerra de maneira triste, porque nós temos um presidente que tem poder, mas já não tem mais autoridade. E a cidade de Belo Horizonte quem perde em ter um presidente sem uma Casa", disse.

Wesley afirma que a votação não foi realizada em razão do prazo e que a denúncia precisava ser mais clara, mas pontua que outras denúncias contra Gabriel continuam chegando aos opositores, incluindo possíveis casos de corrupção. "O que não podemos é nos omitir diante de denúncias tão sérias e graves que continuam chegando até a Câmara Municipal", frisou, lembrando que a Câmara tem perdido projetos importantes porque a Casa não teria um "líder".

Já Gabriel Azevedo evitou falar em vitória ou derrota, dizendo que é preciso continuar o trabalho pela cidade. "Talvez irrite muito algumas pessoas o fato de que muita gente me aponta como uma liderança política do futuro de Belo Horizonte, que pode cada vez mais contribuir politicamente. Vitória é ver minha cidade bem. Em relação a derrota, eu não tenho rancor. Aqui está o lado que quer seguir com uma Câmara Municipal que atue em favor de BH", completa. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Página: 3